

O Modernismo pode ser definido como um movimento estético surgido na década de 20 do século passado, notadamente caracterizado por uma nova visão de mundo e por uma mentalidade inovadora, expressas nas artes plásticas, na literatura e na arquitetura. Com grande força de transformação nas práticas urbanas, teve inegável importância na formação da identidade cultural do Brasil, tendo surgido no interior de um projeto político desenvolvimentista determinado a inserir o país no cenário mundial, embora marcado pela ambigüidade da busca da afirmação da identidade nacional e, ao mesmo tempo, pelo desejo de atualização da linguagem, da internacionalização. Do movimento pendular dessas tendências surge a singularidade, a particularidade que diferencia a experiência modernista brasileira do universalismo do Movimento Moderno internacional.

No âmbito da arquitetura, particularmente em Minas Gerais, onde há exemplares significativos dessa manifestação, o Modernismo vem se consolidando como patrimônio histórico-cultural, pela importância de seu legado como materialização de um *ethos* referente a um determinado tempo significativo na memória das cidades, ou como imagem urbana, com seus atributos naturais e edificados.

A valorização da arquitetura moderna como objeto histórico de preservação e a realização de obras de restauração são relativamente recentes. Diante desse quadro foi criado, em abril de 2002, o Ceam (Centro de Estudos de Arquitetura Moderna) do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da PUC Minas, que tem como objetivo principal incentivar o estudo e a produção de conhecimento relativos à arquitetura moderna brasileira e mineira, em particular.

Apresentamos, a seguir, as recentes investigações e produções dos membros do Ceam, em três textos que, respectivamente, versam sobre a relação entre a política desenvolvimentista de JK e a arquitetura belo-horizontina nos anos de 1940, revisitam a caravana modernista de 1924 e suas repercussões em Minas Gerais, e debatem o conceito de utopia no espaço brasiliense. São reflexões que, a despeito da apresentação individual, devem ser entendidas como um corpo de produção conjunta, na medida em que abrem espaço à reflexão continuada acerca de sua importância histórico-cultural.

*Vanessa Borges Brasileiro*